

A EXPERIÊNCIA DA MISSÃO JESUÍTICA NA PRIMEIRA MODERNIDADE



HISTORIA
DELLA COMPAGNIA DI GIESU
Del R.P. Daniello Bartoli
della medesima Compagnia.



Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
Maria Cristina Bohn Martins
Organizadores

**Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
Maria Cristina Bohn Martins
(Orgs.)**

**A Experiência da
Missão Jesuítica na
Primeira Modernidade**



São Leopoldo

2019

© Dos autores – 2019

Editoração: Oikos

Capa: Juliana Nascimento

Revisão: Rui Bender

Diagramação e arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Impressão: Rotermund

Conselho Editorial (Editora Oikos)

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Unisinos)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Lúis H. Dreher (UFJF)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

E96 A Experiência da Missão Jesuítica na Primeira Modernidade / Organizadores: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues e Maria Cristina Bohn Martins – São Leopoldo: Oikos, 2019.

288 p.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-85-7843-925-5

1. Jesuítas – Ordem religiosa – História – Cultura. 2. MissionaçãO – Educação. 3. Missões jesuíticas – Patrimônio – Arte. 4. Missões jesuíticas – Produção intelectual – Memória. I. Rodrigues, Luiz Fernando Medeiros. II. Martins, Maria Cristina Bohn.

CDU 271.5

Sumário

Introdução: A ação global da Companhia de Jesus: embaixada política e mediação cultural em um cenário mundial	7
1. Saberes misioneros de la diferencia cultural en la creación de la historia global	20
<i>Guillermo Wilde</i>	
2. Missão, situação e método em <i>De Procuranda Indorum Salute</i> de José de Acosta	54
<i>Fernando Torres Londoño</i>	
3. Jesuítas na Índia: “médicos do corpo e da alma” (1542- 1622)	75
<i>Maria de Deus Beites Manso</i> <i>Lais Viena de Souza</i>	
4. O Menológico como forma discursiva da Companhia de Jesus: a narrativa do martírio de Inácio de Azevedo e de companheiros (1570)	98
<i>Luiz Fernando Medeiros Rodrigues</i>	
5. Entendimiento, memoria y voluntad. La escritura jesuítica de la etnicidad nativa como performance analítica y pedagógica	127
<i>Carlos Daniel Paz</i>	
6. As “missões do sul”: jesuítas e expansão das fronteiras no século XVIII ...	153
<i>Maria Cristina Bohn Martins</i>	
7. La ‘ciencia’ en las misiones jesuitas como encrucijada de saber global y culturas locales	180
<i>Miguel de Asúa</i>	
8. Para a melhor <i>administración de los remedios, que se deben aplicar</i> aos enfermos: evidências de apropriação de saberes e de produção de conhecimento em manuscritos de Medicina (Província Jesuítica do Paraguai, século XVIII).....	201
<i>Eliane Cristina Deckmann Fleck</i>	

9. Construções patrimoniais em torno das Missões Jesuíticas: a invenção dos lugares de memória alusivos a Sepé Tiaraju	235
<i>Júlio Ricardo Quevedo dos Santos</i>	
10. Missões Jesuíticas, Povos Indígenas e ensino de História: exercitando a escuta suscetível, o olhar reverso e a leituração	265
<i>Giovani José da Silva</i>	
<i>Bruno Rafael Machado Nascimento</i>	
Sobre os autores	285

Jesuítas na Índia: “médicos do corpo e da alma” (1542-1622)¹

*Maria de Deus Beites Manso
Lais Viena de Souza*

Introdução

Desde os primeiros tempos da fundação da Companhia de Jesus que os seus membros tiveram a preocupação em preservar a memória das suas ações e a história das suas instituições. Num estilo claramente apologético e de registo dos principais acontecimentos que pudessem valorizar a Ordem, o Geral da Companhia de Jesus solicitou, em 1573, ao Provincial Jorge Serrão que escrevesse a história de cada uma das casas sob a sua jurisdição. Assim, surgiram as *Histórias Domus*, conservadas em Roma (ARSI). Em 1587, a congregação provincial reunida em Lisboa determinou que um dos padres de cada Província se encarregasse dessa tarefa. Surgiu dessa forma o que podemos designar por cronistas da Companhia de Jesus. O pendor hagiográfico, memorialista e apologético da Ordem estendeu-se à sua ação não apenas em Portugal, mas também ao Padroado Português, para que houvesse amplo conhecimento da obra desenvolvida internamente bem como nas missões ultramarinas (Franco, 1726).

O registo manuscrito é constituído por centenas de documentos, que se encontram depositados em diferentes arquivos portugueses e estrangeiros, particularmente no Arquivo Romano da Sociedade de Jesus (Londoño, 2002; Romano, 2014; Maldavsky, 2012). É também de considerar as publicações organizadas nos séculos XVI e XVII de conjuntos de cartas ânuas com conteúdos rigorosamente selecionados. Muitas dessas edições foram traduzidas para di-

¹ Este trabalho foi concebido em diálogo com o Projeto *Pensando Goa* (Fapesp, proc. 2014/415657-8). O subtítulo “médicos do corpo e da alma” vem na sequência de uma frase escrita por Serafim Leite, na qual o jesuíta português apelida os inacianos de “médicos” não somente “das almas” mas também “dos corpos” (Leite, 2005, p. 397).